

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Análise epidemiológica de lesões: um estudo em atletas de futebol profissional no noroeste do Paraná

Fernanda de Araújo Miranda, Fisioterapia, Centro universitário integrado, Brasil

Giovana karolina Moraes, Fisioterapia, Centro universitário integrado, Brasil

Paula Freire Sanches de Moraes, Fisioterapia, Centro universitário integrado, Brasil, paula.freire@grupointegrado.br.

Resumo

O futebol é um dos esportes mais praticados e admirados no mundo e, embora proporcione paixão, entretenimento e oportunidades profissionais, impõe elevadas demandas físicas aos atletas. O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica das lesões ocorridas em atletas de futebol durante a temporada do Campeonato Paranaense de 2025, identificando os fatores associados à sua ocorrência, a fim de contribuir para o fortalecimento das práticas de prevenção e do cuidado com o bem-estar desses esportistas. Trata-se de um estudo analítico retrospectivo, conduzido por meio da análise de prontuários clínicos disponibilizados pelo clube em aplicativo de acesso restrito. Foram avaliados dados de 25 atletas, considerando as variáveis: perfil físico (altura, peso, idade e percentual de gordura), posição de jogo, tipo de lesão, região e estrutura anatômica acometida, grau de severidade, momento de ocorrência (treino ou competição), mecanismo de lesão e tempo de afastamento. Os resultados mostraram que a lesão de maior incidência foi o estiramento muscular (64%), com predomínio nos músculos isquiotibiais (52%). A posição mais afetada foi a de lateral (28%), e a maioria das lesões ocorreu durante os jogos. Esses achados reforçam a importância de intervenções preventivas específicas e de novas pesquisas que ampliem a amostra e explorem variáveis relacionadas ao treinamento e histórico de lesões.

Palavras-chave: Futebol. Lesões esportivas. Epidemiologia. Prevenção. Atletas.

Abstract

Soccer is one of the most practiced and admired sports in the world and, although it provides passion, entertainment, and professional opportunities, it imposes high physical demands on athletes. This study aimed to perform an epidemiological analysis of injuries that occurred in soccer players during the 2025 Paranaense Championship season, identifying the factors associated with their occurrence in order to contribute to the strengthening of preventive practices and care for the well-being of these athletes. This is a retrospective analytical study conducted through the analysis of clinical records made available by the club in a restricted-access application. Data from 25 athletes were evaluated, considering the following variables: physical profile (height, weight, age, and body fat percentage), playing position, type of injury, affected region and anatomical structure, degree of severity, moment of occurrence (training or competition), injury mechanism, and time away from sport. The results showed that the most frequent injury was muscle strain (64%), predominantly in the hamstring muscles (52%). The most affected position was the full-back (28%), and most injuries occurred during matches. These findings reinforce the importance of specific preventive interventions and further studies that expand the sample and explore variables related to training and injury history.

Keywords: Soccer. Sports Injuries. Epidemiology. Prevention. Athletes.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados e admirados no mundo, ao mesmo tempo em que proporciona paixão, entretenimento e oportunidades profissionais, também exige muito fisicamente dos atletas. A sua prática requer capacidades específicas (velocidade, aceleração, saltos, resistência e força muscular) que independem da posição em campo, o que aumenta o risco de lesões, sendo motivo de preocupação por parte dos órgãos responsáveis pela modalidade (Brito, *et al* 2009). A intensidade dos treinos e das competições, o contato constante e os movimentos repetitivos fazem com que as lesões musculoesqueléticas e ligamentares sejam bastante comuns, principalmente nos membros inferiores.

Entre as lesões mais comuns destacam-se: fraturas ou estresse ósseo; lesões de articulação (não osso) e ligamentar; lesão de músculo e tendão; contusão; laceração e lesão de pele; sistema nervoso central/periférico; e outras (lesão dental e outras lesões) (Fuller *et al* 2006). A incidência e a gravidade dessas lesões variam de acordo com fatores intrínsecos e extrínsecos que estão expostos durante a temporada como posição em campo, nível de preparo físico, sobrecarga de jogos e condições do gramado. Compreender os padrões dessas ocorrências é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de redução de riscos, reabilitação e melhora do desempenho esportivo.

A alta demanda desses atletas, relacionadas com os fatores intrínsecos e extrínsecos, pode desencadear uma série de alterações musculoesqueléticas e desequilíbrio da homeostase em geral. Com base nisso, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise epidemiológica das lesões ocorridas em atletas de futebol durante a temporada do seguinte campeonato: Campeonato Paranaense de Futebol de 2025. A análise busca identificar os fatores associados à ocorrência de lesões, a intenção é que os resultados possam não

apenas contribuir com o bem-estar e o desempenho dos atletas, mas também fortalecer o trabalho dos profissionais envolvidos no cuidado com esses esportistas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, neste cenário vale destacar que uma lesão esportiva independentemente se ela interrompe uma partida ou desempenho de um atleta durante uma competição, ela afeta diretamente na saúde desse indivíduo trazendo impactos físicos como distúrbios musculoesqueléticos, mentais como a ansiedade gerada devido à alta pressão existente em competições de elite e social que dependendo do nível pode gerar fobias e isolamento devido ao sentimento de frustração. Qualquer indivíduo praticante de uma atividade física e/ou esporte que expõe o seu corpo a uma carga e uma intensidade de treinamento está consequentemente exposto a um risco de lesões esportivas.

No presente artigo a abordagem de lesão esportiva foi definida como qualquer queixa dolorosa associada ou não a perda de função e encerramento de atividade durante uma partida, segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), a dor é “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante e àquela associada, à lesão tecidual ou potencial”, ou seja a dor é sempre uma experiência pessoal que é influenciada, em graus variáveis, por fatores biopsicossociais, diante disso devemos entender que embora a dor cumpra papel adaptativo, ela pode ter efeitos adversos na função e no bem estar do atleta.

No contexto em que a elevada incidência de lesões em atletas profissionais configura-se como uma problemática de significativa relevância, interfere diretamente no desempenho esportivo, compromete a continuidade dos planejamentos técnico-táticos e exige a adoção de estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas, torna-se imprescindível o aprofundamento na análise dos fatores relacionados a essas ocorrências, com vistas a qualificar a atuação integrada das equipes multiprofissionais responsáveis pela saúde e pelo desempenho dos atletas em cenários de alta performance, sendo esse o principal objetivo deste trabalho.

Neste cenário é fundamental reconhecer a fisioterapia esportiva que combina exercícios e modalidades terapêuticas para restaurar atletas ao seu nível normal ou melhor, com o objetivo de garantir que o atleta tenha um rendimento satisfatório, se necessário reabilitar no menor tempo possível e reduzir os riscos de uma possível lesão, antes mesmo que elas se manifestem. Lopes *et al* (2023) ressalta que a intervenção precoce e integrada do fisioterapeuta, combinada com estratégias preventivas como o fortalecimento da propriocepção e da estabilidade articular, é fundamental para diminuir o risco de recidivas e promover um retorno ao esporte mais seguro e eficaz.

Os Profissionais de fisioterapia esportiva estão na linha de frente quando se trata de uma equipe multiprofissional que visa o bem estar e o bom desempenho dos atletas, trabalhando para garantir que os atletas estejam sempre no auge de

suas capacidades físicas, podendo utilizar uma combinação de técnicas avançadas, conhecimento aprofundado em biomecânica e uma abordagem personalizada, os fisioterapeutas são peças-chave no suporte à carreira de um esportista, tendo abordagens desde a diminuição de risco de lesões com treinos específicos para a modalidade, até a reabilitação de possíveis lesões que impactam no desempenho desses atletas.

MÉTODO

A coleta de dados da presente pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Integrado, sob o parecer nº 099808/2025, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Trata-se de um estudo analítico retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários clínicos disponibilizados pelo clube em um aplicativo de acesso restrito. O estudo abrange dados referentes à temporada de 2025 do Campeonato Paranaense de Futebol, em um clube localizado na região noroeste do Paraná.

Foram incluídos atletas profissionais de futebol vinculados ao clube durante a temporada de 2025, com idade entre 20 e 40 anos, que tenham participado de, no mínimo, 75% dos treinos e jogos oficiais, apresentando registros documentados no aplicativo. Foram excluídos aqueles que não permaneceram vinculados ao clube durante toda a temporada, que não apresentaram registros suficientes sobre as lesões ou que permaneceram afastados de treinos e jogos por mais de 30% do tempo total da temporada por motivos não relacionados a lesões.

As variáveis analisadas compreendem o perfil físico (altura, peso, idade e percentual de gordura), posição de jogo, tipo de lesão, região e estrutura anatômica acometida, grau de severidade, momento de ocorrência (treino ou competição), mecanismo de lesão e tempo de afastamento. Os dados foram obtidos exclusivamente por meio dos prontuários clínicos registrados no aplicativo do clube, garantindo padronização das informações.

Para análise, foi utilizada estatística descritiva, permitindo a interpretação e a síntese dos resultados, de modo a identificar padrões relacionados à incidência e às características das lesões esportivas. A análise dos dados foi realizada por meio do *Software* SPSS 29.0, mediante abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foi utilizado frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, foi utilizada a média e o desvio-padrão como medidas de tendência central e dispersão, vale ressaltar que a pesquisa atendeu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos atletas avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 atletas avaliados, observou-se que 60,0% tinham entre 19 e 25 anos, 32,0% tinham entre 26 e 35 anos e 8,0% tinham acima de 35 anos. Os dados da Tabela 1 revelam que os atletas apresentaram média de estatura de 1,78 (DP = 0,07) metros, de massa corporal de 78,64 (DP = 7,51) quilos e de percentual de gordura de 10,56 (DP = 2,06)

Variáveis	Média	Desvio-padrão
Estatura	1,78	0,07
Massa corporal	78,64	7,51
Percentual de gordura	10,56	2,06

Tabela 1 – Perfil antropométrico dos atletas de futebol.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Os resultados do presente estudo indicam que os atletas avaliados, pertencentes à categoria profissional do clube participante do Campeonato Paranaense de 2025, apresentaram médias antropométricas semelhantes às relatadas na literatura para jogadores profissionais de futebol. A média de estatura (1,78 m), massa corporal (78,64 kg) e percentual de gordura (10,56 %) estão dentro dos intervalos observados em estudos nacionais com atletas profissionais (Silva *et al.*, 2016; Rebelo *et al.*, 2020).

Além disso, a distribuição etária da amostra (60 % entre 19 e 25 anos) reflete a política do regulamento do campeonato, que permite a inclusão de até cinco atletas não profissionais, o que justifica a presença de atletas sub-20 no elenco. Dessa forma, os achados mostram coerência entre o perfil do grupo analisado e as referências oficiais das federações esportivas (FIFA, CONMEBOL e COI), reforçando a validade dos resultados obtidos.

A Figura 1 apresenta a distribuição de frequências das posições de jogo dos atletas de futebol. Nota-se que 28,0% dos atletas eram laterais, 24,0% eram zagueiros, 24,0% eram meio-campistas, 16,0% eram atacantes e 8,0% eram goleiros.

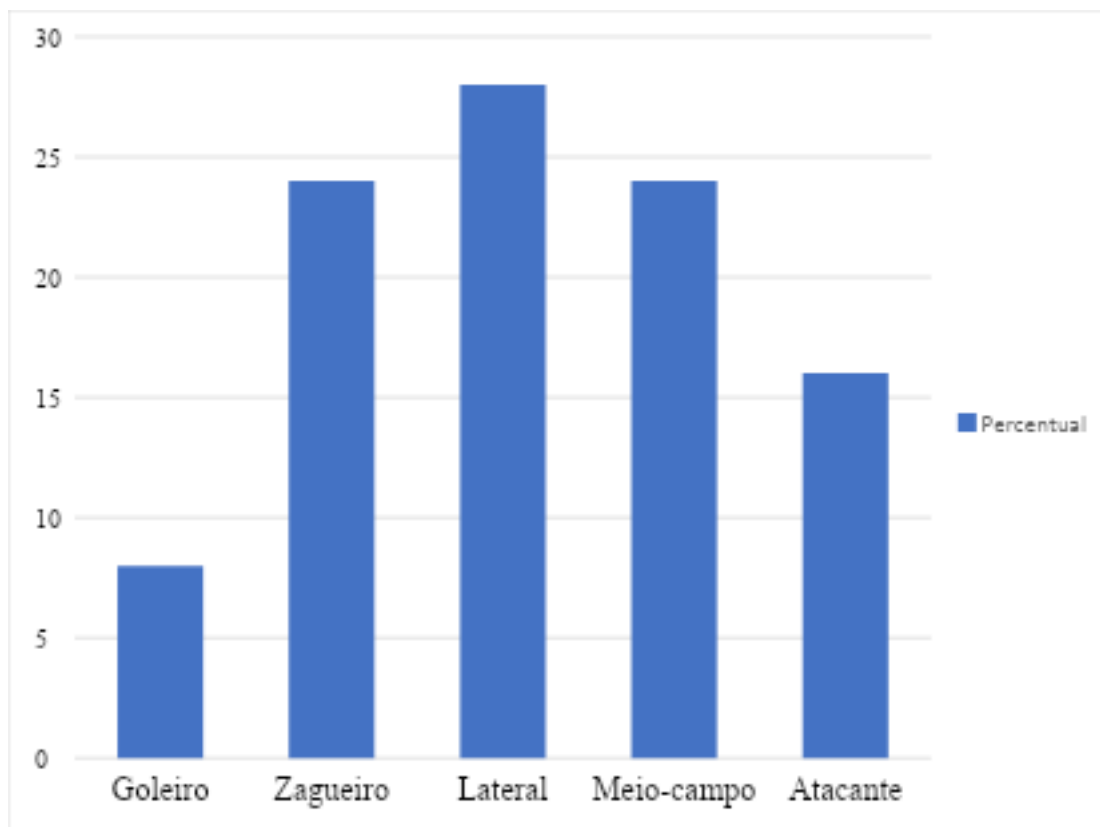


Figura 1. Distribuição de frequências das posições de jogo dos atletas de futebol.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Quanto à incidência dos laterais, o levantamento bibliográfico permite associar ao estudo de Margato (2020), que realizou um “Estudo prospectivo das lesões musculares em três temporadas consecutivas do Campeonato Brasileiro de Futebol” e apresentou os laterais com maior prevalência de lesões musculares totalizando um percentual de 18,5%. Em contrapartida, Almeida *et al* (2013), observou através de uma análise prospectiva a incidência de lesão musculoesquelética de 27 jogadores de futebol profissional, que atuaram no Clube do Remo durante o campeonato paraense de 2010, que o maior índice de lesão em relação com a posição de jogo foram os meio campistas com 37,0%. Goleiros, por sua vez, enfrentam riscos específicos devido às suas funções especializadas, com maior prevalência de lesões nos membros superiores e relacionadas ao jogo aéreo. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção de lesões adaptadas às especificidades de cada posição em campo, considerando as demandas físicas e os mecanismos de lesão predominantes em cada função (THEMA *et al.*, 2025).

Ao analisar os tipos de lesões acometidas pelos atletas (Figura 2), percebe-se que as principais lesões foram estiramento (64,0%), ruptura de ligamento do

joelho (20,0%) e fratura (8,0%). O tempo médio de afastamento dos treinamentos/jogos apontado pelos atletas foi de 25,52 (DP = 19,45) dias.

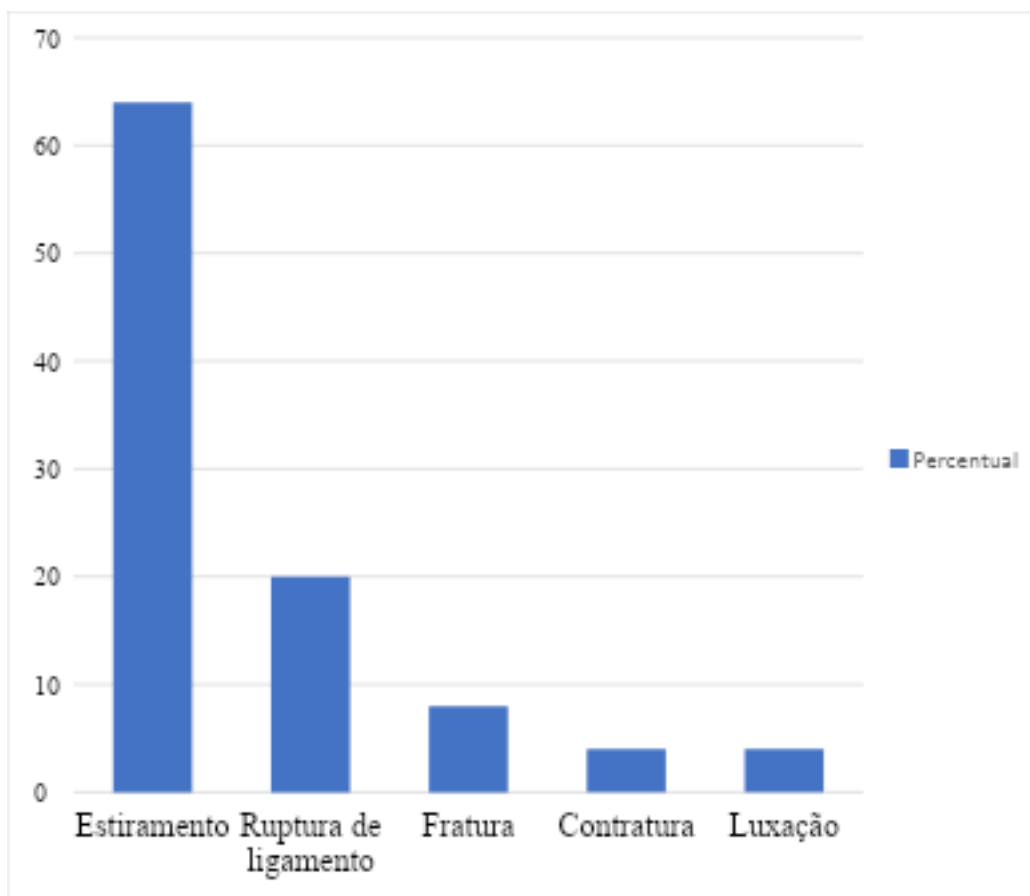


Figura 2. Tipos de lesões acometidas pelos atletas de futebol.
Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Ao analisar os dados apresentados no gráfico, observa-se que o comportamento das lesões musculares e ligamentares segue um padrão semelhante ao relatado em estudos internacionais. Segundo Ekstrand *et al* (2011), que acompanharam jogadores da Liga dos Campeões da UEFA por 11 anos, a taxa de lesões ligamentares diminuiu nesse período; entretanto, as taxas de lesões durante os treinamentos, as ocorridas em jogos, as musculares e as lesões graves permanecem elevadas. O estudo ainda aponta que, em média, cada jogador sofreu duas lesões por temporada, resultando em aproximadamente 50 lesões por equipe a cada ano.

Em contexto nacional, Drummond *et al.* (2021) ressaltam que, apesar do crescente interesse em compreender as causas de afastamento e os tipos de lesões em jogadores profissionais de futebol, ainda há carência de estudos científicos aprofundados sobre o tema no Brasil.

A respeito da região do corpo que foram acometidos pelas lesões, 92,0% dos atletas reportaram lesões nos membros inferiores e somente 8,0% reportaram

lesões nos membros superiores. Em relação às estruturas anatômicas acometidas nas lesões dos atletas de futebol (Figura 3), observa-se que as principais estruturas foram os músculos isquiotibiais (52,0%), os joelhos (16,0%) e os músculos adutores (8,0%).

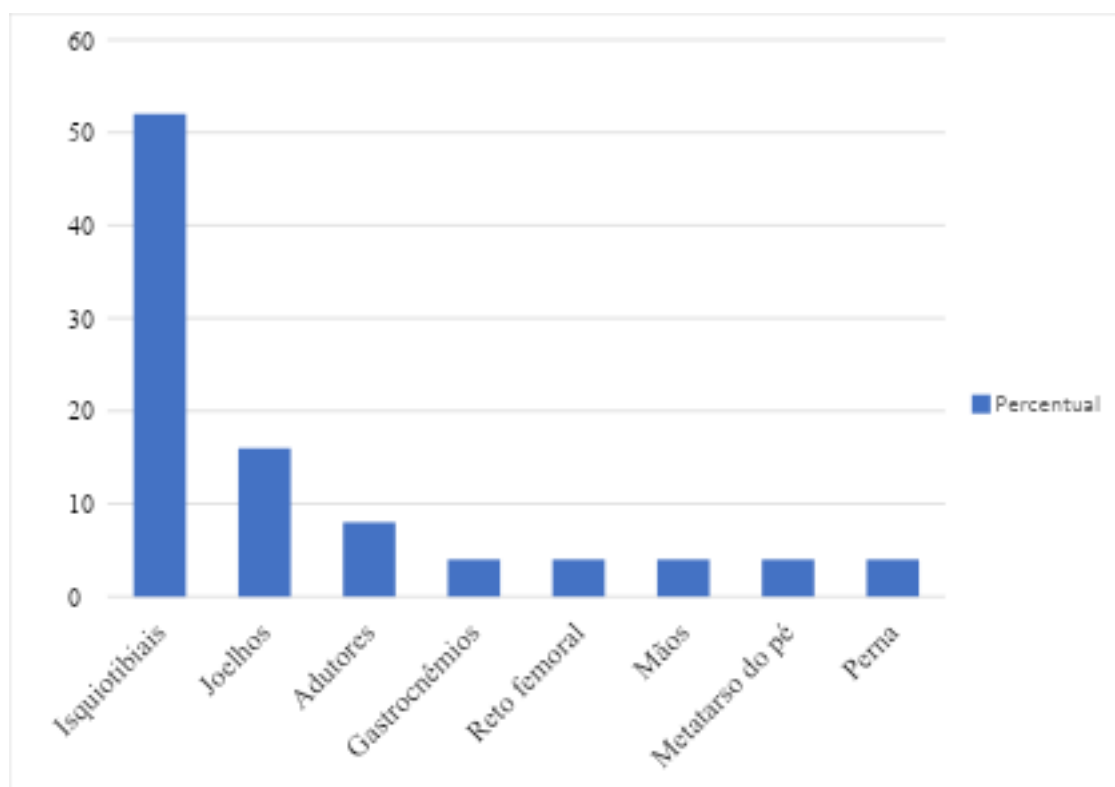


Figura 3. Estruturas anatômicas acometidas nas lesões dos atletas de futebol.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Em relação às estruturas anatômicas acometidas nas lesões dos atletas de futebol (Figura 3), observa-se que as principais estruturas foram os músculos isquiotibiais (52,0%), fato de concordância com o estudo de Margato (2020) que apontou entre três temporadas que as lesões musculares representaram aproximadamente 35% de todas as lesões e a mais comum foi a lesão muscular dos isquiotibiais; os joelhos (16,0%) com ruptura de ligamentos de LCA (Ligamento cruzado anterior) e LCM (Ligamento colateral medial) seguiram em segundo lugar no tipo de lesão com maior índice e fogem dos achados na literatura, como por exemplo no estudo de Nascimento *et al* (2017) onde as lesões ligamentares foram de apenas 3,7% em 20 atletas de futebol profissional no Serra Talhada Futebol Clube, durante o Campeonato Pernambucano de Futebol 2013, e Pedrinelli (2013) que apesar do joelho ter sido a segunda região

do corpo mais acometida no estudo as rupturas foram apenas 7 de 63 lesões reportadas no estudo. Os músculos adutores (8,0%), ainda em comparativo com o estudo de Pedrinelli (2013) as lesões de adutores foram de pequena incidência sendo apenas 3 lesões das 7 reportadas na região da coxa no estudo.

Ao que se diz respeito ao momento da lesão, 60,0% dos atletas afirmaram terem se lesionado em jogos, ao passo que 40,0% dos atletas afirmaram terem se lesionado durante treinamentos. Em relação ao grau de severidade das lesões (Figura 4), 44,0% dos atletas tiveram lesões leves, 28,0% tiveram lesões moderadas e 28,0% tiveram lesões graves.

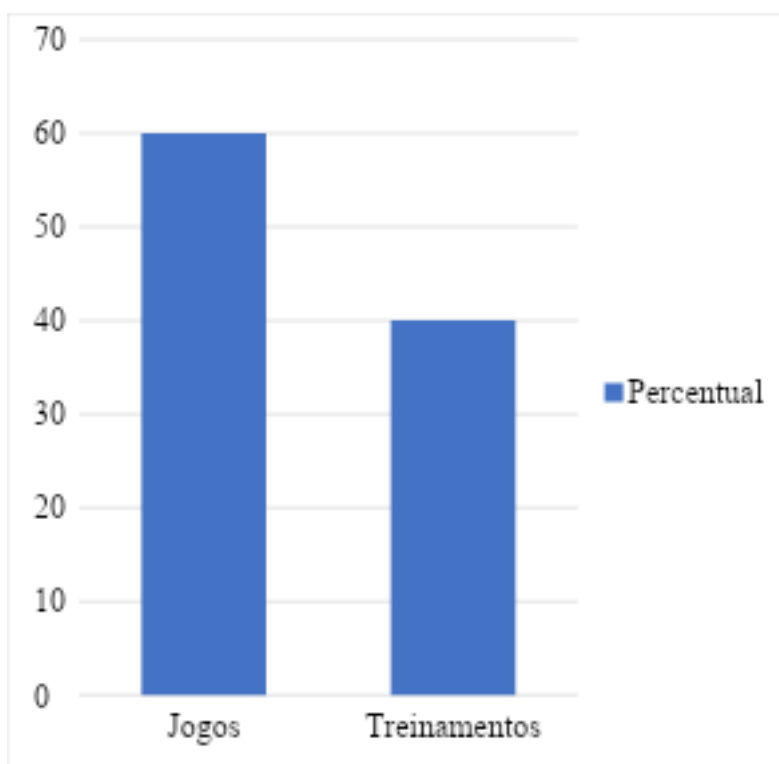


Figura 4. Momento das lesões acometidas pelos atletas de futebol.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Achados semelhantes aos de Silva *et al.* (2022) indicam que a maior incidência de lesões em jogadores de futebol profissional ocorre durante as partidas, quando comparadas aos treinos. A incidência de lesões foi consideravelmente maior nos jogos, mesmo com o tempo de exposição sendo maior nos treinamentos em todas as temporadas. O estudo aponta que a maior ocorrência de lesões se concentrou em dois períodos: na pré-temporada, em razão do maior número de treinos e jogos preparatórios, e no final da temporada, quando os atletas tendem a apresentar maior fadiga e cansaço, associados à alta intensidade das partidas e ao volume elevado de treinamentos, esses fatores corroboram a estatística da maior ocorrência de lesões nesses momentos,

entretanto Nascimento *et al* (2017) apresentaram resultados opostos onde do total, 16 foram em treinamentos (59,26%) e 11 durante o jogo (40,74%).

Em relação ao grau de severidade das lesões (Figura 5), 44,0% dos atletas tiveram lesões leves, 28,0% tiveram lesões moderadas e 28,0% tiveram lesões graves.

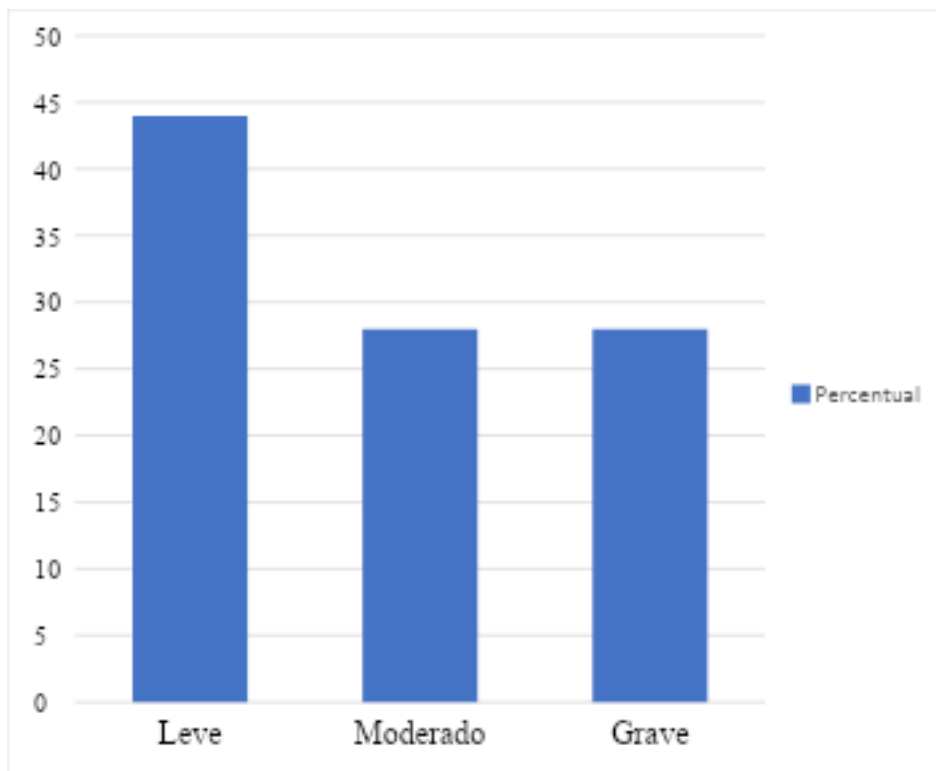


Figura 5. Grau de severidade das lesões acometidas pelos atletas de futebol.

Fonte:Elaborada pelos autores,2025.

Observa-se na literatura em relação ao grau de severidade das lesões (Figura 5), a maioria dos atletas (44,0%) tiveram lesões leves, o que corrobora com Pedrinelli (2013) que encontraram lesões leves (4 a 7 dias perdidos) como as mais comuns, mas difere do estudo de Arlani (2019) onde a maioria das lesões ocorridas foram consideradas moderadas. Já no presente estudo 28,0% tiveram lesões moderadas e 28,0% tiveram lesões graves.

A Figura 6 apresenta os mecanismos de ocorrência das lesões acometidas pelos atletas de futebol. Nota-se que os principais mecanismos apontados pelos atletas foram trauma direto (40,0%), corrida/sprint (36,0%) e sobrecarga (12,0%).

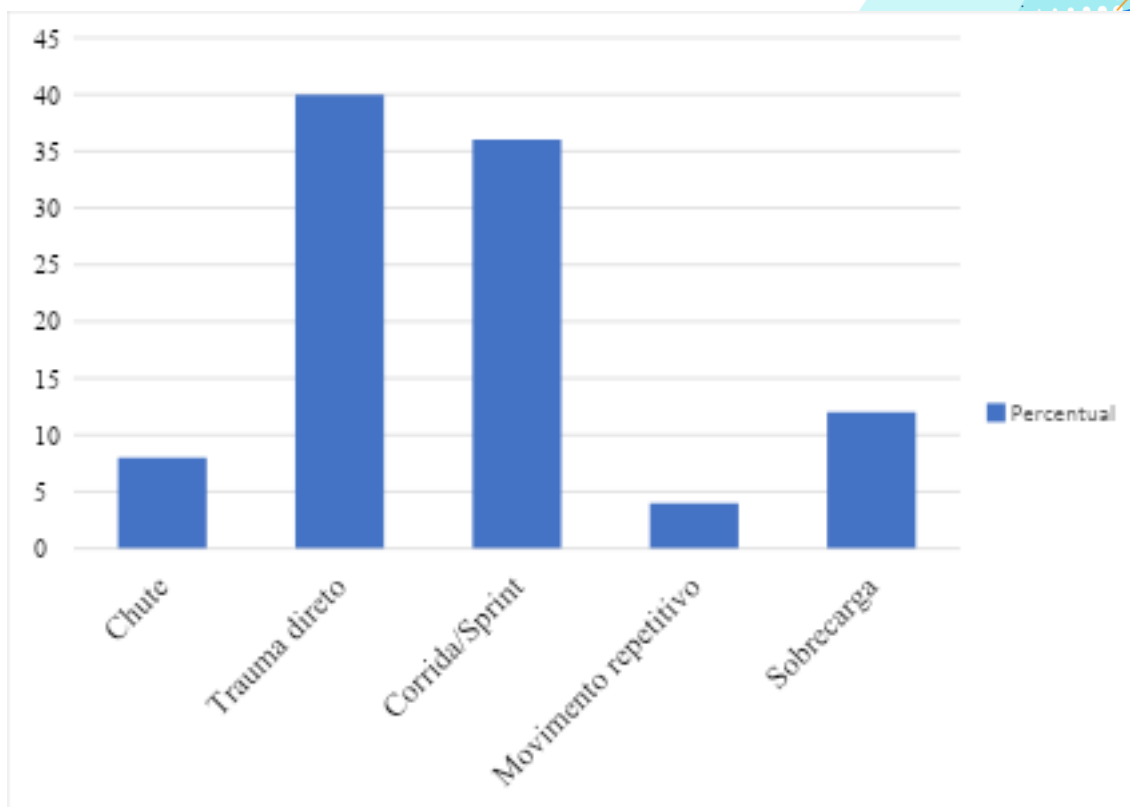


Figura 6 Mecanismo de ocorrência das lesões acometidas pelos atletas de futebol.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Segundo Aiello *et al.* (2023), as atividades que propiciam lesões em jogadores de futebol variam conforme o tipo de movimento e o contexto do jogo. Correr e chutar foram as atividades predominantes associadas às lesões na coxa e nos isquiotibiais; mudar de direção e chutar estiveram mais relacionadas às lesões no quadril e na virilha; enquanto duelos e situações de pressão foram as principais causas de lesões no tornozelo e no ligamento cruzado anterior (LCA).

Ao relacionar esses achados com os dados apresentados na Figura 6, nota-se que o trauma direto aparece como o principal mecanismo de lesão, o que pode ser explicado pela natureza de contato do futebol. Entretanto, identifica-se possível inconsistência nos registros dos prontuários, uma vez que a principal lesão observada foi o estiramento dos isquiotibiais, cujo mecanismo está associado à sobrecarga, representando apenas 12% dos casos no presente estudo. Esse fato evidencia uma possível falha na correspondência entre os mecanismos e a incidência das lesões registradas.

Ainda assim, compreende-se que, durante partidas e treinamentos, é comum a ocorrência de choques entre atletas em disputas de bola ou em ações de marcação, o que contribui para a elevada incidência desse tipo de lesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram uma alta incidência de lesões musculoesqueléticas, com predominância significativa das lesões musculares, especialmente nos músculos isquiotibiais, seguidas pelas rupturas. A maior parte dessas lesões ocorreu durante os jogos, demonstrando que o ambiente competitivo, caracterizado por alta intensidade, contato físico constante e exigência de movimentos explosivos, é o principal momento de vulnerabilidade dos atletas.

As posições laterais e meio-campistas apresentaram as maiores taxas de lesão, o que pode estar relacionado às demandas funcionais dessas funções que exigem velocidade, aceleração, mudanças bruscas de direção e grande volume de deslocamentos.

Em relação à gravidade, observou-se predominância de lesões leves, mas com percentuais expressivos de lesões moderadas e graves, reforçando a necessidade de atenção à carga de treino e à recuperação adequada entre as partidas.

Esses resultados destacam o papel fundamental da fisioterapia esportiva dentro da equipe multiprofissional, tanto na prevenção quanto na reabilitação. A implementação de programas preventivos voltados ao fortalecimento muscular, treino proprioceptivo, equilíbrio articular e controle de cargas se mostra essencial para reduzir o número e a gravidade das lesões

Conclui-se, portanto, que a maior incidência de lesões musculares, sobretudo nos isquiotibiais, e o predomínio dessas ocorrências durante os jogos reforçam a necessidade de estratégias de prevenção personalizadas e monitoramento contínuo do desempenho físico dos atletas. A compreensão detalhada dos padrões de lesão permite otimizar os processos de treinamento e recuperação, garantindo melhor desempenho esportivo, segurança física e longevidade na carreira profissional dos jogadores.

REFERÊNCIAS

AIELLO, F.; IMPELLIZZERI, F. M.; BROWN, S. J.; SERNER, A.; MCCALL, A. **Injury-inciting activities in male and female football players: a systematic review.** *Sports Medicine*, v. 53, n. 1, p. 151–176, jan. 2023. DOI: 10.1007/s40279-022-01753-5.

ALMEIDA, L. SOUZA, R.; SANTOS, P.; OLIVEIRA, M.; LIMA, T.. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol **Revista Brasileira de Medicina do Esporte.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/kdFGDhbZ3FHM6syL4wn6kJQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

ARLIANI, G. G.; LARA, P. H. S.; ASTUR, D. C.; PEDRINELLI, A.; PAGURA, J. R.; COHEN, M. **Avaliação prospectiva das lesões durante o campeonato paulista de futebol de 2016**. Acta Ortopédica Brasileira, v. 25, n. 5, p. 212–215, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141378522017000500212&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRITO, J.; SOARES, J.; REBELO, A. N. Prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior em futebolistas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 1, p. 62–69, 2009. DOI: 10.1590/S1517-86922009000100014.

CAMPOS, H. O.; WILKE, C. F.; DRUMMOND, L. R.; DRUMMOND, F. R.; COIMBRA, C. C.; RAMOS, G. P. Anthropometric profile at U-15 to professional on Brazilian national team soccer players. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 30, p. e2022_0425, 2024. DOI: 10.1590/1517-8692202430012022_0425i.

DANTAS, J. L.; SILVA, P. D.; MOURA, F. A. Lesões no futebol: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 2, p. 150–154, 2019.

EKSTRAND, J.; HÄGGLUND, M.; KRISTENSON, K.; MAGNUSSON, H.; WALDÉN, M. Fewer ligament injuries but no preventive effect on muscle injuries and severe injuries: an 11-year follow-up of the UEFA Champions League injury study. **British Journal of Sports Medicine**, v. 47, n. 12, p. 732–737, ago. 2013. DOI: 10.1136/bjsports-2013-092394.

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL. Regulamento oficial da Segunda Divisão do Campeonato Paranaense 2025. Disponível em: <https://federacaopr.sfo3.digitaloceanspaces.com/wp-content/uploads/2025/02/18105126/REC-Paranaense-2a-Divisao-2025-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

FULLER, C. W.; MOLLOY, M. G.; BAGATE, C.; BAHR, R.; BROOKS, J. H.; DONSON, H.; KEMP, S. P.; MCCRORY, P.; MCINTOSH, A. S.; MEEUWISSE, W. H.; QUARRIE, K. L.; RAFTERY, M.; WILEY, P. Consensus statement on injury definitions and data collection procedures in studies of football (soccer) injuries. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, n. 3, p. 193–201, 2006.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE INJURY AND ILLNESS EPIDEMIOLOGY CONSENSUS GROUP; BAHR, R.; ENEBERG, M.; BROWN, A.. International Olympic Committee Consensus Statement: Methods for Recording and Reporting of Epidemiological Data on Injury and Illness in Sports 2020 (Including the STROBE Extension for Sports Injury and Illness Surveillance (STROBE-SIIS)). **Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, v. 8, n. 2, p. 2325967120902908, 2020. DOI: 10.1177/2325967120902908.

LEPORACE, G.; METSAVAHT, L.; SPOSITO, M. M. de M. Importância do treinamento da propriocepção e do controle motor na reabilitação após lesões músculo-esqueléticas. **Acta Fisiátrica**, v. 16, n. 3, p. 126–131, 2009. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v16i3a103214. Disponível em: <https://revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/153538/150052>. Acesso em: 28 out. 2025.

LOPES, G. G.; OLIVEIRA, T. M. V.; CHAVES, T. V. P. A importância do fisioterapeuta na reabilitação de entorses de tornozelo em jogadores de futebol: uma revisão de literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. e3454, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-179. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3454>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MARGATO, G. F.; ANDRADE JÚNIOR, E. F.; LARA, P. H. S.; PAGURA, J. R.; COHEN, M.; ARLIANI, G. G. Prospective study of muscle injuries in three consecutive seasons of the Brazilian Football Championship. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 6, p. 687–694, 2020. DOI: 10.1055/s-0040-1712988.

MOTA, G. R. RODRIGUES, F.; MARTINS, P.; COSTA, L.; SILVA, A. Treinamento proprioceptivo e de força resistente previnem lesões no futebol. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 28, n. 2, p. 191–194, 2010. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28_n2_2010_p191-194.pdf. Acesso em: 3 mar. 2025.

NASCIMENTO, N. A.; SILVA, B. G. M. Análise do perfil epidemiológico de lesões esportivas em atletas de futebol profissional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 34, p. 282–289, 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/503>. Acesso em: 30 mar. 2019.

PEDRINELLI, A. COHEN, M.; LARA, P. H. S.; PAGURA, J. R.; ARLIANI, G. G. Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 48, n. 2, p. 131–136, 2013.

SANTANA, T. M. **Revisão bibliográfica sobre a prevalência de lesões no futebol de campo masculino**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20150715160447.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SILVA, W.; BERNALDINO, E.; FILENI, C.; CAMARGO, L.; LIMA, B.; MARTINS, G.; SANTOS, L.; PASSOS, R. P.; VILELA JUNIOR, G.; SILIO, L. Incidência de lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol profissional no Brasil.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Centro de **Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 11, 2019. DOI: 10.36692/cpaqv-v11n3-20.

WANG, C.; STOVITZ, S. D.; KAUFMAN, J. S.; STEELE, R. J.; SHRIER, I. Principles of musculoskeletal sport injuries for epidemiologists: a review. **Injury Epidemiology**, v. 11, n. 21, 2024. DOI: 10.1186/s40621-024-00507-3. Disponível em: <https://injejournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40621-024-00507-3>. Acesso em: 28 out. 2025.

-

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná